

**PROVA DE REDAÇÃO****Instruções:**

Observe, rigorosamente, as orientações e informações a seguir:

- a) Seu texto deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas;
- b) O tema vem acompanhado de textos motivadores, que têm o objetivo de orientar sua linha argumentativa;
- c) Desenvolva seu texto argumentativo; não redija narração, nem poema;
- d) O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado;
- e) A redação com até 7 (sete) linhas escritas será considerada “insuficiente” e receberá nota zero;
- f) A redação que fugir ao tema ou ao tipo de texto exigido (argumentativo) receberá nota zero;
- g) A redação que apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos receberá nota zero;
- h) A inserção de qualquer desenho, recado, orações ou mensagens, inclusive religiosas, nome, apelido, pseudônimo ou rubrica **também ANULA** a redação.

**TEMA****A EDUCAÇÃO DO CAMPO COMO ELEMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NA CONSTRUÇÃO DE SUJEITOS CRÍTICOS, LIVRES E AUTÔNOMOS.****TEXTO 01 – CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO EM PAULO FREIRE**

A educação pode ser tanto uma forma de opressão quanto uma forma de libertação. Isto depende apenas de como ela é pensada e praticada. Disponível em: < <http://www.fetaemg.org.br/wp-content/uploads/2011/07/educacao-do-campo-2-edicao.pdf>>. Acesso 16 fev. 2014.

O diálogo, segundo Paulo Freire, é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o pronunciam e o transformam e, assim fazendo, humanizam o mundo para a humanização de todos. Segundo esta concepção, o diálogo inclui, além da dimensão ética do encontro amoroso dos homens, o objeto do conhecimento – o mundo – que desafia e mediatiza a relação interpessoal e comunicativa.

Disponível em: [http://conhecereconhecimento.blogspot.com.br/2010/05/dialetica-dialogo-e-conversa-parte-iii\\_09.html](http://conhecereconhecimento.blogspot.com.br/2010/05/dialetica-dialogo-e-conversa-parte-iii_09.html)>. Acesso 16 fev. 2014

“... Então o camponês descobre que, tendo sido capaz de transformar a terra, ele é capaz também de transformar a cultura, renasce não mais como objeto dela, mas também como sujeito da história”.

Disponível em: < <http://pt.slideshare.net/gisianeveiraanana/parecer-doebec-ppt>>. Acesso 16 fev. 2014.

**TEXTO 02 – CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Compreender o lugar da escola na Educação do Campo é ter claro que ser humano ela precisa ajudar a formar, e como pode contribuir com a formação dos novos sujeitos sociais que se constituem no campo hoje.

Disponível em: < <http://pt.slideshare.net/culturaafro/educacao-campo-1741429>>. Acesso 16 fev. 2014.

Compreensão de Campo - “A educação do campo, tratada como educação rural na legislação brasileira, tem um significado que incorpora os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassa ao acolher em si os espaços pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos e extrativistas. O campo neste sentido é mais que um perímetro não-urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres com a própria produção das condições de existência social e com as realizações da sociedade humana” (Parecer CNE/CEB 36/2001).

(...)

Conceito de campo - O campo de múltiplos sujeitos: assalariados rurais temporários, posseiros, meeiros, arrendatários, acampados, assentados, reassentados atingidos por barragens, agricultores familiares, vileiros rurais, povos das florestas, indígenas, descendentes negros provenientes de quilombos, pescadores, ribeirinhos, e outros mais.

Disponível em: < <http://pt.slideshare.net/gisianeveiraanana/parecer-doebec-ppt>>. Acesso 16 fev. 2014.

“A Educação do Campo nasce, sobretudo de um outro olhar sobre o papel do campo em um projeto de desenvolvimento e sobre os diferentes sujeitos do campo. Um olhar que projeta o campo como espaço de democratização da sociedade brasileira e de inclusão social, e que projeta seus sujeitos como sujeitos de história e de direitos; como sujeitos coletivos de sua formação enquanto sujeitos sociais, culturais, éticos, políticos. A questão nuclear para pesquisas e políticas educativas será reconhecer esse protagonismo político e cultural, formador, que está se dando especialmente nos movimentos sociais do campo. Tratando desses processos formadores estaremos tratando de educação.”

Disponível em: <http://pt.slideshare.net/wanessad/apresentacao-nec-2012>. Acesso 16 fev. 2014.

**TEXTO 03 – A LITERATURA E A TEMÁTICA DO CAMPO: POSSIBILIDADE DE EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA**

(...) Agora queria entender-se com sinhá Vitória a respeito da Educação dos pequenos. Certamente ela não era culpada. Entregue aos arranjos da casa, regando os craveiros e as panelas de losna, descendo ao bebedouro com o pote vazio e regressando com o pote cheio, deixava os filhos soltos no barreiro, enlameados como porcos. E eles estavam perguntadores, insuportáveis. Fabiano dava-se bem com a ignorância. Tinha o direito de saber? Não tinha.

\_\_Está aí.

Se aprendesse qualquer coisa, necessitaria aprender mais, e nunca ficaria satisfeito.

Lembrou-se de seu Tomás da bolandeira. Dos homens do sertão o mais arrasado era seu Tomás da bolandeira. Porquê? Só se era porque lia demais.

Certamente aquela sabedoria inspirava respeito. Quando seu Tomás da bolandeira passava, amarelo, sisudo, corcunda, montado num cavalo cego, pé aqui, pé acolá, Fabiano e outros semelhantes descobriam-se. E seu Tomás respondia tocando na beira do chapéu de palha, (...).

Em horas de maluqueira Fabiano desejava imitá-lo: dizia palavras difíceis, truncando tudo e convencia-se de que melhorava. Tolice. Via-se perfeitamente que um sujeito como ele não tinha nascido para falar certo.

Seu Tomás da bolandeira falava bem, estragava os olhos em cima de jornais e livros, mas não sabia mandar: pedia. Esquisitice um homem remediado ser cortês. Até o povo censurava aquelas maneiras. Mas todos obedeciam a ele. Ah! Quem disse que não obedeciam?

Os outros brancos eram diferentes. O patrão atual, por exemplo, berrava sem precisão. Quase nunca vinha à fazenda, só botava os pés nela para achar tudo ruim. O gado aumentava, o serviço ia bem, mas o proprietário descompunha o vaqueiro. Natural. Descompunha porque podia descompôr, e Fabiano ouvia as descomposturas com o chapéu de couro debaixo do braço, desculpava-se e prometia emendar-se. Mentalmente jurava não emendar nada, porque estava tudo em ordem, e o amo só queria mostrar autoridade, gritar que era dono. Quem tinha dúvida? (...)

Olhou a catinga amarela, que o poente avermelhava. Se a seca chegasse, não ficaria planta verde. Arrepiou-se. Chegaria, naturalmente. Sempre tinha sido assim, desde que ele se entendera. E antes de se entender, antes de nascer, sucedera o mesmo – anos bons misturados com anos ruins. A desgraça estava em caminho, talvez andasse perto. Nem valia a pena trabalhar. (...)

Virou o rosto para fugir à curiosidade dos filhos, benzeu-se. Não queria morrer. Ainda tencionava correr mundo, ver terras, conhecer gente importante como seu Tomás da bolandeira. Era uma sorte ruim, mas Fabiano desejava brigar com ela, sentir-se com força para brigar com ela e vencê-la. Não queria morrer. Estava escondido no mato como tatu. Duro, lerdo como tatu. Mas um dia sairia da toca, andaria com a cabeça levantada, seria homem.

\_\_Um homem, Fabiano. (...) Viveria muitos anos, viveria um século. Mas se morresse de fome ou nas pontas de um touro, deixaria filhos robustos, que gerariam outros filhos.

Tudo seco em redor. E o patrão era seco também, arreliado, exigente e ladrão, espinhoso como um pé de mandacaru.

Indispensável os meninos entrarem no bom caminho, saberem cortar mandacaru para o gado, consertar cercas, amansar brabos. Precisavam ser duros, virar tatus. (...)

Um dia... Sim, quando as secas desaparecessem e tudo andasse direito... Seria que as secas iriam desaparecer e tudo andar certo? Não sabia. Seu Tomás da bolandeira é que devia ter lido isso. Livres daquele perigo, os meninos poderiam falar, perguntar, encher-se de caprichos. Agora tinham obrigação de comportar-se como gente da laia deles. (...)

Aquela hora sinhá Vitória devia estar na cozinha, acororada junto à trempe, a saia de ramagens entalada entre as coxas, preparando a janta. Fabiano sentiu vontade de comer. Depois da comida, falaria com sinhá Vitória a respeito da educação dos meninos.

Ramos, Graciliano. **Vidas Secas**. 69ª ed. Rio, São Paulo: Record, 1995. p. 21-25. (Fragmento adaptado)

**TEXTO 04 – A TERRA COMO TEMA****O Cio Da Terra**

Debulhar o trigo  
Recolher cada bago do trigo  
Forjar no trigo o milagre do pão  
E se fartar de pão

Decepar a cana Recolher a garapa da cana  
Roubar da cana a doçura do mel  
Se lambuzar de mel

Afagar a terra Conhecer os desejos da terra  
Cio da terra, a propícia estação  
E fecundar o chão

Debulhar o trigo Recolher cada bago do trigo  
Forjar no trigo o milagre do pão  
E se fartar de pão

Decepar a cana Recolher a garapa da cana  
Roubar da cana a doçura do mel  
Se lambuzar de mel

Afagar a terra Conhecer os desejos da terra  
Cio da terra, a propícia estação  
E fecundar o chão

Disponível em: <<http://www.radio.uol.com.br/#/letras-e-musicas/chico-buarque/o-cio-da-terra/185935>>. Acesso 16 fev. 2013.

**Proposta de Redação**

A partir da leitura dos textos motivadores apresentados e dos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto argumentativo em norma culta escrita da Língua Portuguesa, posicionando-se sobre o tema **A EDUCAÇÃO DO CAMPO COMO ELEMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NA CONSTRUÇÃO DE SUJEITOS CRÍTICOS, LIVRES E AUTÔNOMOS**. Defenda seu ponto de vista sobre esse tema, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione coerentemente seus argumentos, deixando claro de que maneira a Educação do Campo poderá ser instrumento para a construção de sujeitos críticos, livres e autônomos.

## FOLHA DE RASCUNHO

TÍTULO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	